

O SURUBIM:
MEMÓRIA GASTRONÔMICA DOS INDÍGENAS

Marina Brandão Mendes Regazzi
Mestranda em Letras pelo CES/JF
marinabrandaoregazzi@gmail.com

Este trabalho acadêmico teve como tema central a memória gastronômica das tribos indígenas brasileiras, pois a sua alimentação se consagrou como um elo integrante da memória tanto individual quanto coletiva de sua sociedade, além de ser um elo de identidade cultural de um grupo de indivíduos, pois é através da manutenção de seus hábitos alimentares, que um povo acaba por conseguir a sua auto afirmação perante as outras sociedades que se encontram presentes em seu tempo histórico. Para tanto este trabalho teve como objetivo central o estudo da memória alimentar indígena que constituiu juntamente com a culinária portuguesa e africana a base alimentar do Brasil Colonial e é a partir das técnicas de cocção e criação de pratos típicos desses povos que o atualmente constituem a culinária brasileira. Este trabalho também se fundamentou no estudo dos principais alimentos outrora consumidos pelos indígenas, tais como: o palmito, o caju, o peixe (surubim) e a mandioca, que se encontram enraizados, tantos na memória gastronômica dos índios brasileiros, quanto no primeiro contato desses povos com o homem branco, e em suas lendas que norteiam tanto a sua memória quanto a sua cultura. Tendo como base primordial o estudo da memória gastronômica que norteou a história da alimentação e da culinária indígena, este estudo usou como principais fontes teóricas: Ana Luiza Trajano; Luiz da Câmara Cascudo, Antônio José Solto Loureiro; Elisa Franzoni; Carlos Alberto Mourão Júnior; Nicole Costa Faria; Carlos Roberto Antunes dos Santos, Adriano Pereira Tavares; Paola Stefautti; Valdir Gregory; Samuel Klauck; Nunes Pereira e a Carta de Pero Vaz de Caminha.

Palavras chave: Memória. Gastronomia. Indígenas.